

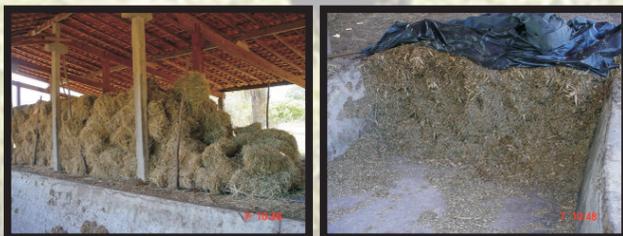
Melhoramento Genético:



Adaptabilidade de Raças Nativas:



Melhoramento Nutricional:



Manejo Sanitário:



Melhoramento da Caatinga:



Gestão Econômica:

MELHORIA DA CAPRINOCULTURA

Equipe Técnica:

Geraldo Magela Côrtes Carvalho

geraldo@cpamn.embrapa.br

Maria do Perpétuo S. B. Nascimento

sbona@cpamn.embrapa.br

Francisco Sérgio Moura Sales

fsergio@cpamn.embrapa.br

José Alcimar Leal

alcimar@cpamn.embrapa.br

Adriana Mello de Araújo

adriana@cpamn.embrapa.br

Hoston Tomás Santos do Nascimento

hoston@cpamn.embrapa.br

Francisco das Chagas Monteiro

Monteiro@cpamn.embrapa.br

Marcos Jacob de Oliveira Almeida

Mjacob@cpamn.embrapa.br

Doutorando da UFPB

Fotos:

Geraldo Magela Côrtes Carvalho

Marcos Jacob de Oliveira Almeida

Parceria:



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650 - Caixa Postal 01
CEP 64006-220 - Teresina, PI.
sac@cpamn.embrapa.br

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Tiragem: 1.000 exemplares
Novembro de 2005 - Teresina-PI

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Melhoria da caprinocultura no semi-árido do Meio-Norte do Brasil



São João do Piauí-PI

Embrapa
Meio-Norte

Introdução

O Estado do Piauí é possuidor de grande diversidade de recursos naturais, fato atribuído à sua localização geográfica na confluência entre a caatinga no semi-árido, a floresta amazônica e os cerrados. Segundo o IBGE (2002), a população do Piauí é de dois milhões, oitocentos e quarenta mil habitantes, sendo que um milhão vivem na zona rural, composta, em sua grande maioria, de agricultores familiares com baixo poder aquisitivo e acesso limitado às tecnologias auto-sustentáveis. Entretanto, apesar de uma parcela significativa da população do Piauí ser essencialmente rural, existe uma carência muito grande de alternativas tecnológicas adequadas às condições socioeconômicas dos agricultores familiares, fazendo com que os mesmos subsistam às custas de métodos extremamente ineficientes de produção agropecuária.

Mesmo em face do significativo avanço verificado nessa última década, na geração de tecnologias para as grandes áreas de produção animal, tais como: alimentação e nutrição, sanidade, reprodução, melhoramento, manejo e instalações, objetivando a melhoria dos sistemas de criação de caprinos no Nordeste do Brasil, não têm sido observado grandes avanços na produção e na produtividade desse rebanho. A caprinocultura é uma atividade desenvolvida em todos os municípios do Piauí, principalmente por pequenos criadores, sendo uma atividade que desempenha importante função socioeconômica, como geradora de renda e como fonte de proteína de alta qualidade para as populações de baixa renda.

Para melhorar os índices atuais, torna-se necessária a efetiva utilização de sistemas de produção capazes de tirar maior proveito da vocação natural da região, promovendo o uso de tecnologias capazes de resultar em maior retorno econômico, ao mesmo tempo em que se busca a sustentabilidade dos sistemas produtivos. O uso de tecnologias relativas ao manejo reprodutivo, sanitário e nutricional contribuirá para elevar a produtividade do rebanho caprino e conseqüentemente a renda dos agricultores, contribuindo para a convivência com o semi-árido.

Tecnologias

Apesar das potencialidades da caprinocultura para auxiliar no desenvolvimento do semi-árido do Meio-Norte brasileiro, especialmente, para a melhoria das condições de vida das populações de baixa renda, inexistem, na maioria dos sistemas de criação, os procedimentos básicos relacionados com o uso de instalações, manejo reprodutivo, alimentar e, principalmente, sanitário. O projeto "**Melhoria da caprinocultura no semi-árido piauiense**", fruto de parceria entre a Embrapa Meio-Norte e a CODEVASF, 7ª Superintendência Regional, busca identificar rumos a serem trilhados para vencer os sérios desafios com os quais a atividade específica se apresenta.

O melhoramento genético dos rebanhos caprinos, através de um amplo programa de manejo animal, pode se tornar a força motriz do processo de mudanças, que deverá promover uma maior interação e uma melhor integração entre as demais áreas da produção, por atuar numa abrangência

territorial significativa, de uma maneira coordenada e por requerer o uso integrado de práticas e processos tecnológicos nos sistemas de produção, com vistas a promover a organização da atividade, a regularidade, a quantidade da oferta e a qualidade dos produtos ofertados. O sistema que se propõe é uma síntese de tecnologias já disponibilizadas pela Embrapa Meio-Norte e por outras Unidades da Embrapa, que, se integradas, poderão conduzir ao sucesso na exploração de caprinos com qualidade.

Técnicas como rebaixamento, raleamento e melhoria da caatinga, com a introdução de espécies adaptadas às condições de clima e solo, são recomendadas.

A preservação e a recomposição do componente arbóreo nas pastagens, além de benefícios para o agroecossistema é de extrema importância para a melhoria do conforto térmico e consequente bem estar dos animais, como também contribui para a melhoria do valor nutritivo da pastagem subjascente.

Recomendações

Práticas de manejo já consagradas, como a suplementação mineral e alimentar através de misturas múltiplas, silagens e fenos; a rotação de culturas; os cultivos associados e a integração lavoura pecuária, além de manejo reprodutivo, sanitário e a gestão econômica e administrativa do negócio, deverão ser utilizados de maneira estratégica, para a melhoria do desempenho da caprinocultura.